

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.100

CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-LEDOC

Rosivaldo Silva de Almeida¹

Taís Santana Rodrigues²

Ana Cristina Carvalho Chaves³

Keyla Cristina da Silva Machado⁴

RESUMO

O presente escrito trata da implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Criado em 2007 e coordenado pela CAPES, o programa visa incentivar a formação inicial de professores para a educação básica, promovendo experiências práticas a acadêmicos de cursos de licenciatura. O objetivo desse texto, é analisar a importância do PIBID para a formação dos licenciandos, destacando o subprojeto do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) em Teresina. Busca-se discutir a formação de professores para atuarem em escolas do campo, promovendo o contato direto com a realidade escolar, desde o início da formação acadêmica. A metodologia utilizada no estudo, foi de cunho qualitativa, através de

1 Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí - UFPI, rosivaldo.almeida@ufpi.edu.br;

2 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí - UFPI, thaisantana783@gmail.com;

3 Mestranda do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia Universidade Estadual do Piauí - UESPI, anachaves1988@aluno.uespi.br;

4 Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Educação do campo, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, keylacrissmachado@ufpi.edu.br

um levantamento bibliográfico, fundamentado em autores tais como Tar-
dif (2000), Pereira (1999), Nyland (2018), que dialogam com a importância
da formação docente inicial e a construção de saberes profissionais desses
discentes. Foram utilizados artigos científicos e documentos oficiais para
compreender as contribuições do PIBID na formação dos licenciandos. Os
achados da pesquisa apontam que bolsistas nas escolas públicas do campo
desenvolvem senso crítico e constroem práticas pedagógicas significativas
e metodologias próprias, além de entenderem as dificuldades enfrentadas
pelos professores no cotidiano em escolas campestres. A ambientação e con-
vivência dos pibidianos favorece a articulação entre teoria e prática, fortalece
a formação docente e amplia a compreensão das especificidades dos alunos
e da comunidade escolar. Conclui-se, que o PIBID tem um papel essencial
na valorização do magistério e na melhoria da qualidade da formação ini-
cial docente. O programa garante a permanência dos discentes dentro da
universidade, promovendo experiências enriquecedoras, que ampliam a
visão sobre o ensino e formam os futuros professores para enfrentar os desa-
fios da educação básica, especialmente em escolas do campo. Portanto, é
imprescindível essa política educacional, e a ampliação desse programa para
alcançar mais cursos de licenciatura em todo o Brasil.

Palavras-chave: PIBID, Docência, Educação do Campo, Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Educação do Campo, vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI), no Campus Ministro Petrônio Portella, tem como principal objetivo formar educadores comprometidos com a realidade social, cultural e produtiva das populações do campo. O curso é voltado especialmente para estudantes que mantêm uma ligação direta com o meio rural, valorizando seus saberes, modos de vida e práticas comunitárias. Essa formação busca preparar profissionais capazes de atuar nas escolas do campo e de contribuir para o fortalecimento da educação contextualizada e transformadora. E para tanto, participa do O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID),

O PIBID é um programa do Ministério da Educação, dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A finalidade do programa é incentivar a iniciação à docência, em promover contribuições na qualidade da educação básica, que integra a formação de professores do Ministério da Educação.

O programa também oferece bolsas para iniciação à docência a acadêmicos de cursos de licenciaturas, para que desenvolvam suas habilidades durante suas graduações. Esse subsídio contribui para a permanência dos estudantes no ensino superior, bem como a frequência nas escolas parceiras, onde são lotados.

Assim, o subprojeto do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) promove o desempenho do processo formativo dos futuros professores do campo, por meio da atuação inicial docente nas escolas da rede pública, com o intuito de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. O curso visa a formação de professores para atuarem no campo, na área de Ciências da Natureza. Bolsistas do PIBID pelo curso (Pibidianos) atuam em escolas campesinas, valorizando os saberes e fazeres dos sujeitos, além de adquirirem experiências para o seu desenvolvimento profissional, pois, por meio da vivência da realidade se constrói perspectivas positivas quanto a profissão.

Essa política governamental administrada pela CAPES, visa a formação de docentes em nível superior, e foi criada no ano de 2007, e se inseriu em algumas instituições federais de nível superior, e ao longo dos anos se intensificou por todo o Brasil. No Decreto nº 7. 219, de 24 de julho de 2010, estão expostos os objetivos do PIBID, alguns deles são:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II - contribuir para a valorização do magistério;

III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; (Brasil, 2010).

Visando entender melhor o programa, este escrito tem por objetivo analisar a importância do PIBID para a formação dos licenciandos, destacando o subprojeto do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) em Teresina. Para a inserção dos bolsistas do curso LEdoC no programa, é realizada uma seleção através de edital, amplamente divulgada entre os graduandos do curso. Após esse momento, os pibidianos são lotados nas escolas parceiras, onde passam pelo processo de ambientação e conhecimento do espaço escolar, bem como dedicam-se ao estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Paralelo a esse processo, participam ativamente do curso de formação ministrado por cada coordenador de área do PIBID. Além de participarem de atividades da escola junto ao Supervisor de área da escola parceira.

A atuação de pibidianos no âmbito escolar, possibilita o desempenho profissional e o processo formativo educacional articulando teoria vivenciada na universidade, e as vivências do mundo prático da profissão. No dizer de Sales (2020) “A escola é parte fundamental em qualquer política de formação de cidadãos e o professor precisa estar preparado para

desenvolver essa consciência em seus educandos” (Sales, 2020, p. 3313). Diante disso, é evidente que durante a participação no programa o acadêmico constrói e mobiliza vários saberes, pois conhece as problemáticas de um espaço educacional e práticas relevantes ao ensino, por meio dessas experiências o indivíduo passa a ter um senso crítico, uma visão ampla para solução de problemas que surgirem enquanto profissional.

Desse modo, o ser humano de forma generalizada não nasce sabendo de tudo, ele se adapta com a vivência, por meio da observação, e em seguida, pratica aquilo que lhe foi ensinado, e que muitas vezes, consegue desenvolver habilidades de acordo com as necessidades impostas ao seu redor, mas, tudo depende de um processo, assim pode-se relacionar na iniciação à docência, momento de grandes aprendizados, em que todas as circunstâncias são essenciais para a formação do profissional.

Os processos de apropriação, de internalização, por sua vez, se realizam no plano das relações interpessoais; o que significa dizer: ocorrem a partir do universo de objetivações humanas disponibilizadas para cada indivíduo particular [...] (Martins 2013, p. 134)

Assim, o aprendizado ocorre nas relações entre as pessoas, e não de forma isolada. É no convívio e na interação com o outro, que o indivíduo se apropria dos conhecimentos e valores humanos. As trocas sociais permitem internalizar o que foi construído coletivamente, ou seja, o desenvolvimento individual depende da mediação e do contato com o meio social.

Em suma, acredita-se que os saberes promovidos a partir do Pibid são de grande importância, pois durante a participação no programa ocorrem diversos aprendizados, que serão úteis a durante todo o percurso profissional do licenciando.

O escrito conta com uma introdução, a metodologia apresenta de forma clara como se deu o levantamento e a análise das referências bibliográficas utilizadas. Em seguida, são discutidos os principais resultados e reflexões a partir das leituras realizadas, relacionando-os à temática

proposta. Por fim, a conclusão retoma os pontos centrais abordados, destacando a relevância das contribuições teóricas para a compreensão do tema.

METODOLOGIA

Como procedimento de produção de dados, em primeiro momento, realizou-se uma revisão de estudos bibliográficos, na qual foram consultados artigos, livros e sites, com a concepção de identificar e compreender as contribuições do programa PIBID para discentes de cursos de licenciaturas dentro das universidades, com ênfase ao curso LEdoC, em conhecer como essa política é de grande importância para a formação inicial docente. De acordo com Gil (2002, p.44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A análise foi conduzida sob uma abordagem qualitativa, centrada na compreensão das contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial dos discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC). Buscou-se compreender como as experiências proporcionadas pelo programa favorecem o desenvolvimento profissional, a aproximação com a prática docente e a construção de saberes pedagógicos significativos.

A interpretação dos dados teve como propósito não apenas sistematizar as contribuições do PIBID, no curso LEdoC, mas também promover reflexões críticas que possam subsidiar futuras pesquisas e práticas formativas voltadas à valorização da docência no contexto da educação do campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso de Licenciatura em Educação do campo Teresina, recebe estudantes de vários municípios do Piauí e Maranhão. Está organizado em

dois tempos formativos: o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade. No Tempo Universidade, os estudantes permanecem cerca de 45 dias na universidade, onde cursam as disciplinas curriculares e participam de atividades acadêmicas que fundamentam sua formação teórica e pedagógica. Já no Tempo Comunidade, os alunos retornam às suas localidades de origem para desenvolver atividades práticas, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula nas realidades de suas comunidades. Essa dinâmica permite uma formação integrada entre teoria e prática, fortalecendo o vínculo entre a universidade e o campo.

A participação da universidade em programas que fomentem acadêmicos à docência é de grande importância para o desenvolvimento profissional dos graduandos. E o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona esse desenvolvimento dentro dos cursos de licenciatura.

Na atuação do programa PIBID, os participantes conseguem adquirir experiências, estratégicas sobre práticas pedagógicas significantes para desenvolver futuramente em escolas do campo. O subprojeto do programa do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) propicia o desenvolvimento crítico dos acadêmicos. Quando o licenciando entra em contato com a docência precocemente, possibilita-lhe identificar algumas problemáticas que servirão de alicerce na sua formação profissional, tornando-se um processo formativo educacional de qualidade.

Dessa forma, no momento que o bolsista desenvolve monitorias na escola em que está inserido, os saberes docentes se constroem e se mobilizam em contato com a prática. Criam junto ao supervisor de área da disciplina que atuam, e os alunos na turma, criam estratégias pedagógicas para um melhor ensino-aprendizagem. Nesse viés, ocorre a obtenção de troca de saberes na relação entre supervisor-pibidianos-alunos, podendo saber e compreender as dificuldades e necessidades presentes no contexto de ensino, por meio do convívio escolar. Conforme defende Nyland et al (2018)

A monitoria de alunos na escola básica é uma opção de estratégia para a melhoria do ensino, por intermédio do estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que visem a fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com outros alunos de idades diferentes (Nyland *et al*, 2018, p. 22).

Quando acadêmicos são levados a conhecer o espaço educacional, e a realizar atividades, adquirem os primeiros traços de como ser professor, por isso é muito importante esse contato inicial ainda na licenciatura. A importância do programa institucional está voltada principalmente ao desenvolvimento de futuros profissionais, que venham a dar um respaldo na qualidade da educação básica.

Logo, o PIBID é um investimento na formação inicial de docentes que estão se integrando ao ramo educacional, sendo importante dentro das licenciaturas nacionais, para inseri-los na sala de aula e na cultura do magistério, permitindo que adquiram experiências e aprendizados durante o período do programa (Santos *et al*, 2021).

Nesse contexto, o curso LEdoC da Universidade Federal do Piauí vem aderindo ao programa PIBID, em uma perspectiva de garantir uma formação de qualidade aos discentes, em que em todas suas edições acadêmicos são contemplados. A seguir figura 1 da edição do PIBID 2023.

O curso LEdoC voltado à formação de professores para atuarem no campo, se articula ao programa PIBID contribuindo na qualificação desses sujeitos, transformando-os críticos em suas decisões e ações em espaços educacionais. Ser bolsista do programa, não é apenas ter subsídio para a permanência na universidade, é atuar de forma efetiva na escola campo, além das formações contínuas entre pibidianos, supervisores e coordenadores, para que haja uma mediação de práticas e métodos que proporcionem a aprendizagem de práticas educativas.

Para Machado e Cabral (2018), a prática educativa dos docentes passa por constantes modificações, relacionadas tanto ao seu aprimoramento quanto ao desempenho pessoal e profissional. Esse conhecimento não

ocorre de forma isolada, porque o professor faz parte de um sistema educacional que reúne diferentes instâncias hierárquicas.

Figura 1 – Edição do PIBID LEdoC -Teresina



Fonte: PIBID (2023).

Nesse contexto, o programa destaca-se por incentivar a valorização do acadêmico como protagonista do próprio processo formativo, reconhecendo sua importância no desenvolvimento contínuo de saberes e práticas docentes. Essa valorização ocorre por meio de momentos formativos, reuniões pedagógicas e trocas de experiências entre bolsistas, supervisores e coordenadores.

Dessa forma, o PIBID fortalece o compromisso dos participantes com a docência e estimula a reflexão crítica sobre o papel do professor na transformação social, consolidando o vínculo entre teoria e prática e pesquisa no contexto educacional. Souza (2001, p. 7) discorre que:

Ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, os processos de formação abalam a capacidade do educador de pensar sobre a ação pedagógica, de compreender a estrutura da escola, de aclarar os propósitos da educação, de elucidar as formas de existência e de organização social, em toda sua complexidade e historicidade e [...] de recriá-las, de transformá-las, de superá-las.

Assim, no ambiente de escolas da Educação da Educação Básica, bolsistas do PIBID descobrem sua verdadeira paixão pela docência, pois em todas as atividades à articulação teoria e prática. O programa possibilita acadêmicos compreenderem o papel do professor dentro do sistema educacional, ou seja, também faz com que estes decidam se realmente querem prosseguirem na área educacional, em um processo de formação inicial.

Como já supracitado, o curso LEdoC visa a formação de professores para atuarem em escolas campestinas, e processos de formação como a participação do programa possibilita o desenvolvimento integral do indivíduo. Políticas como o PIBID, possibilitam que muitos tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva, mediante a diversas condições que impedem muitos a não acessarem ao sistema educacional.

Conhecer e aproximar-se da escola do campo é indispensável para um docente que pretende trabalhar em escola campestina, porque os processos de ensino nesta são mais difíceis e precários em relação a uma escola da área urbana, porque os docentes não possuem subsídios suficientes, para realizarem aulas práticas com modelos didáticos, dificultando a criação de metodologias diferenciadas, com isso é necessário trabalhar as singularidades dos discentes, daí a importância de um primeiro contato inicial (Almeida; Cabral, 2022).

Ao longo dos anos o sistema educacional sofre mudanças constantes, e os profissionais dessa área têm a obrigação de acompanhá-las, caso contrário irão sentir dificuldades na execução das atividades. Programas como o PIBID fazem com que, ainda, na universidade, acadêmicos por meio da ambientação em escolas, conheçam a realidade de uma instituição educacional, saber que legislações a orienta, e como se dá a construção do currículo e Proposta Pedagógica escolar. Para a formação docente, Pereira (1999, p. 117) defende que:

É preciso, então, imaginar a formação de um profissional que tenha vivências na escola básica, desde a infância, com a adolescência e jovens/adultos, e conheça seu cotidiano, suas construções, sua realidade. É interessante conceber um profis-

sional que, ao assumir seu trabalho com alunos adolescentes, por exemplo, possa compreender questões da infância e da fase adulta, pois, apesar de agir em um momento específico da escolarização, essa etapa faz parte de um conjunto maior: a educação básica.

Diante disso, essa política dentro das universidades, possibilita grandes aprendizados, essenciais para os futuros docentes, pois ajuda-os a se situarem na área de formação. Dentre algumas contribuições, podemos elencar: o conhecimento da relação aluno/professor dentro da escola; tomadas de decisões; conhecer organizações realizadas no coletivo por professores; adquirir experiência de como ensinar; saber conviver com educandos; obter práticas pedagógicas significativas e dentre outras que são imprescindíveis ao ensino.

Todas essas contribuições elencadas contribuem imensamente na formação dos futuros profissionais não só do curso LEdoC, mas sim dos diversos cursos que aderem ao programa. Acadêmicos que participam do subprojeto/PIBID, atuarão em espaços futuramente com mais segurança e responsabilidade, porque tiveram a oportunidade de vivenciar a profissão precocemente.

Apesar do ato de observar e adquirir conhecimentos, cada indivíduo tem sua particularidade, ou seja, de ser um ser intelectual e criar seus próprios métodos. Segundo Tardif (2000, p.15) “[...] os saberes profissionais são variados e heterogêneos porque os professores, na ação, no trabalho, procuram atingir diferentes tipos de objetivos cuja realização não exige os mesmos tipos de conhecimento, de competência ou de aptidão”.

Seja no estágio ou participação de programas como este, não limite-se a forma de ensino. O ponto chave de tudo, é que seja um profissional ativo e passivo, sabendo resolver os empecilhos que surgirem ao longo da profissão, pois o sistema educacional de educação necessita de indivíduos críticos.

É visto que se precisa de professores atuantes como um bom profissional, que entenda as particularidades dos sujeitos, em propor práticas significativas que venham desenvolver o senso crítico nos educandos res-

peitando as especificidades existentes nas escolas, comunidades e dos indivíduos. É crucial docentes que tenham a habilidade de articular teoria e prática no ensino.

Diante disso, o PIBID no contexto da Educação do Campo, contribui positivamente na formação dos professores para o campo, esses além de obterem aprendizados na teoria, tem a oportunidade de se envolverem mais na prática, ou seja, conhecendo a realidade de perto no espaço escolar. Os bolsistas, ao estarem presentes nesses espaços, conseguem desenvolver seu senso crítico, e passam a ter facilidade de resolver problemas e criar métodos de ensino.

As experiências são enriquecedoras, em se ter um olhar diferenciado sobre a realidade educacional do futuro ambiente de trabalho, que são as escolas camponesas. Todos os envolvidos do programa são protagonistas no desenvolvimento de atividades dentro das escolas da Educação Básica, coordenadores, supervisores e pibidianos, contribuindo em um processo de troca de conhecimentos a partir de uma educação do/no campo.

Caldart (2002) discorre sobre a importância de uma educação no/do campo que “No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (Caldart, 2002, p. 18). Em suma, o ensino deve ser pautado nas especificidades dos sujeitos, valorizando-os como um todo, por serem seres plurais e que aprendem e constroem conhecimentos a partir de sua realidade.

Outro aspecto relevante é que os bolsistas são constantemente estimulados a participar de eventos científicos, apresentando trabalhos, produzindo resumos expandidos e artigos, o que contribui significativamente para a sua formação acadêmica e profissional. Essas produções revelam o amadurecimento intelectual, e o envolvimento dos licenciandos com a pesquisa e a extensão, ampliando a divulgação de práticas inovadoras desenvolvidas no âmbito do programa.

Assim, o PIBID demonstra ser um espaço de incentivo à produção de conhecimento e à valorização da carreira docente desde a formação inicial. A escrita de trabalhos, artigos e demais escritos, dar-se a partir da vivência do PIBID, no cotidiano dentro das escolas. A figura 2 mostra momento em que pibidianos do curso LEdoC, foram premiados em um evento do SIUFPI em Teresina no ano de 2023.

Figura 2 – Pibidianos em SIUFPI em 2023



Fonte: PIBID (2023).

Assim, coordenadores e supervisores em momentos de formações do PIBID propõem que os bolsistas participem ativamente dos projetos da escola, para que as produções científicas sejam construídas por meio da realidade. Com isso, que os bolsistas são instigados na elaboração de atividades pedagógicas que venham a proporcionar o ensino aprendizagem dos estudantes, sempre valorizando os conhecimentos empíricos, para a partir destes construir conhecimentos científicos.

O campo possui suas peculiaridades, e cabe o professor saber valorizar a cultura, tradições, religiões, conhecimentos populares, ritos, e dentre outras singularidades que são imprescindíveis para a aprendizagem. Cabe frisar que os conhecimentos devem ser heterogêneos, ou seja, os educandos de escolas do campo devem ter acesso a uma pluralidade de saberes,



do campo à cidade, de forma universal, e os pibidianos dentro do programa podem observar como se dá essa prática.

Segundo a legislação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) no exposto do art. 28, explicita como deve ser o ensino de acordo com o cotidiano dos sujeitos.

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das escolas do campo, com possibilidade de uso, dentre outras, da pedagogia da alternância; (Redação dada pela Lei nº 14.767, de 2023);

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (Brasil, 1996, s/p)

A valorização dos sujeitos no contexto da educação deve ocorrer mediante sua realidade, pois o ensino não deve ser padronizado a todos. As universidades precisam integrarem mais programas que fomentem à docência. Esses são essenciais tanto para o desenvolvimento acadêmico como para a permanência dentro da instituição de ensino, uma vez que a maioria possui condições mínimas ou nenhuma para subsídios de transporte, alimentação ou compra de materiais.

Dentro desse contexto, como já visto, não somente os acadêmicos são beneficiados, mas as instituições de Educação básica, as escolas parceiras onde são realizadas as atividades do programa. Os bolsistas de fato, contribuem em atividades nas salas de aulas, fornecendo um apoio ao professor, que muitas das vezes, lida com salas superlotadas.

Nesse sentido, o desenvolvimento de atividades pedagógicas com um planejamento estratégico envolvendo todos do programa, promovem um ensino de qualidade, em que pibidianos discutem juntos ações de intervenções por meio da observação das dificuldades identificadas em sala de aula. Sabe-se que muitas escolas possuem uma defasagem tanto em

estrutura física como no quadro de profissionais, sendo necessário intervenções práticas e que promovam o desenvolvimento social, cognitivo e intelectual dos estudantes.

Professores e professoras em formação para atuarem na Educação Básica, sofrem com desafios, para uma educação de qualidade, com práticas significantes ao ensino. Correia, Silva, Maia e Cabral (2025) elencam alguns desses desafios:

A formação de professores para a educação básica no Brasil enfrenta desafios históricos e estruturais que impactam diretamente tanto a qualidade do ensino quanto a valorização da carreira docente. Entre os principais obstáculos, destacam-se: a precarização das condições de trabalho, a fragmentação curricular nos cursos de licenciatura, a desvalorização salarial e a ausência de políticas eficazes de formação continuada compatíveis com as demandas contemporâneas da educação (2025, p. 8).

O trecho evidencia que os desafios enfrentados pela formação de professores no Brasil, como a desvalorização salarial, a falta de políticas de apoio e as condições precárias de trabalho, têm contribuído para o desinteresse de muitos em seguir a carreira docente. A ausência de reconhecimento social e de incentivos adequados faz com que diversos licenciandos se sintam desmotivados, levando à desistência ainda durante o curso ou à busca por outras profissões mais valorizadas. Essa realidade reflete um problema estrutural que precisa ser enfrentado por meio de políticas públicas que promovam a valorização, o reconhecimento e melhores condições de formação e atuação para os futuros educadores.

No curso de Licenciatura em Educação do Campo, pibidianos planejam atividades voltadas a realidade em que a escola está inserida, assim como na área do curso, Ciências da Natureza. Algumas atividades planejadas são: feira de ciências; jogos didáticos; modelos didáticos, ou seja, os acadêmicos são orientados a articular com a realidade dos sujeitos.

O subprojeto do PIBID da LEdoC propõe que pibidianos sejam inseridos em escolas do campo, pois o curso visa a formação de educadores

para o campo, e com mediação de conhecimentos dos saberes e fazeres do campo. Em algumas exceções são alocados em escola urbana, mas que possua estudantes que possuam ligação direta com o campo.

Nos últimos anos, a grande maioria da existência de escolas de ensino médio, situam-se na cidade, resultado do fechamento de escolas do campo. Os discentes do curso LEdoC são formados para atuarem em escolas campesinas com foco nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, somente em alguns casos podem lecionar na cidade.

Além das contribuições já mencionadas, o PIBID possibilita que os licenciandos se tornem multiplicadores de práticas inovadoras, levando para o ambiente escolar experiências que articulam o conhecimento acadêmico à realidade do campo. Essa interação fortalece o vínculo entre universidade e escola, promovendo a troca de saberes e a valorização dos conhecimentos locais como elementos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem.

Durante a vivência no programa, os bolsistas também desenvolvem competências que extrapolam o campo pedagógico, como a capacidade de comunicação, de liderança e de resolução de problemas. Essas habilidades são construídas por meio da convivência com professores, gestores e estudantes, o que amplia a visão do acadêmico sobre os desafios educacionais e o prepara para lidar com diferentes contextos socioculturais e institucionais.

Diante disso, o PIBID reafirma seu papel como política pública essencial para o fortalecimento da educação básica e da formação inicial docente. Ao propiciar experiências concretas de ensino e de pesquisa na escola, o programa contribui para a construção de uma prática pedagógica autônoma, crítica e contextualizada, que reconhece a diversidade dos sujeitos do campo e busca promover uma educação comprometida com a transformação social.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o PIBID tem um papel essencial na valorização do magistério e na melhoria da qualidade da formação inicial docente. O programa, acima de tudo, garante a permanência dos discentes na universidade e promove experiências enriquecedoras que ampliam a visão sobre o ensino, preparando os futuros professores para enfrentar os desafios da educação básica, especialmente em escolas do campo. Portanto, é imprescindível a continuidade e a ampliação dessa política educacional, de modo que o programa alcance mais cursos de licenciatura e universidades em todo o Brasil.

O PIBID possibilita ao acadêmico uma formação inicial imprescindível para a profissionalização docente, além de favorecer a permanência dos discentes nos espaços universitários por meio do subsídio de uma bolsa. A formação contínua deve ser realizada tanto por professores quanto por discentes devido ao surgimento de novos conhecimentos que surgem em prol de uma educação de qualidade, e não de uma formação arcaica e tradicional ainda presente em diversos sistemas de ensino, que limita o desenvolvimento crítico dos educandos.

Em suma, o PIBID proporciona diversas aprendizagens aos bolsistas do subprojeto do curso de Licenciatura em Educação do Campo, ao lhes oferecer os primeiros contatos com o ambiente escolar de forma precoce, preparando-os para, futuramente, criarem e aplicarem suas próprias metodologias em sala de aula. O programa foi implementado com o propósito de antecipar aos discentes das licenciaturas a vivência do que é ser docente em uma escola pública da educação básica. Além dessa contribuição formativa, os participantes recebem uma bolsa paga pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que se configura também como um importante incentivo à carreira docente.

A inserção dos bolsistas nas escolas é de grande importância, pois permite que vivenciem experiências docentes e se familiarizem com a futura

profissão. Assim, passam a conhecer todas as dimensões do contexto escolar, desde os desafios e problemas até as experiências enriquecedoras do cotidiano educativo. Dessa forma, o programa fomenta nos discentes o desenvolvimento de habilidades, senso crítico e compromisso com a transformação da realidade educacional, contribuindo para a valorização da educação básica e para a formação de profissionais comprometidos com uma prática pedagógica reflexiva e transformadora.

Portanto, o PIBID deve ser expandido para todas as universidades e cursos de licenciatura, abrangendo um público cada vez maior, pois favorece uma formação inicial que inclui, valoriza e diversifica os métodos de ensino na educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. A; CABRAL, R. G. Formação de professores do campo e de professores indígenas: entre avanços e retrocessos, diálogo necessário. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 1-25, 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v24i1.6525>

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

CALDART, R. S. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge; CEROLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (Orgs). **Educação do Campo**: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

CORREIA, J. L. P; SILVA, A. C. G. T; MAIA, J. L; CABRAL, O. N. A. Formação Docente na Educação Básica: desafios e perspectivas na atualidade. **Revista Contemporânea**, vol. 5, nº. 8, 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, K. C. S. Saberes Oriundos das formações no contexto das práticas pedagógicas. In: CABRAL, C. L. O.(Orgs.). A Formação Docente e a Prática a Educativas mediações pelos saberes da pesquisa. Teresina. **Edufpi**, 2018.

MARTINS, L.M. Os Fundamentos Psicológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e os Fundamentos Pedagógicos da Psicologia Histórico-Cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, dez. 2013.

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. **Petrópolis**: Vozes, 2002.

NYLAND, V; MARCHI, M. I; OLIVEIRA, E. C; FLORES, J; PINO, J. C. D. Monitoria como estratégia pedagógica no ensino básico. **Revista brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa**, v. 11, n. 2, p. 18-34, mai./ago. 2018.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, nº 68-dezembro de 1999.

SALES, S. S. Implantação do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência em escolas do campo e quilombolas no estado do Tocantins-Brasil. **DIVERSITAS JOURNAL**. Santana do Ipanema/AL. vol. 5, n. 4, p.3309-3322, out./dez. 2020.

SOUZA, N. A. A relação teoria-prática na formação do educador. **Semina**: Ci. Soc. Hum., Londrina, v. 22, p. 5-12, set. 2001

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, jan./fev./mar./abr. 2000.